

## 2008 - Enquanto houver Darfur e afins...

Enquanto houver Darfur e afins...

por: Eugénio Costa Almeida©

Haverá sempre quem &ldquo;ofereça&rdquo; armas e apoios em troca de crude, ferro, urânio e afins. Haverão sempre pessoas bem intencionadas que não alinham com os poderes instituídos e que lutam contra o &ldquo;establishment&rdquo; actual, mesmo que para isso tentem provocar boicotes contra os patrocinadores dos Jogos Olímpicos. Haverá sempre um Spielberg que se recusa a servir de emblema para branquear quem não quer prescindir dos seus novos actuais poderes nem ajudar acabar com crises como as do Darfur. Haverão sempre críticas particulares mas, igualmente, sempre subserviências oficiais como a inglesa que diz não se dever boicotar os Jogos &ndash; o que concordo &ndash; mas que não quer questionar os ataques aos direitos humanos e liberdade religiosa na China nem falar no conflito no Darfur durante sua viagem de seis dias a Hong Kong, Xangai, Chongqing e Pequim. Como continuará a termos uma China a acusar o Ocidente de não se aplicar pelo fim da crise de Darfur. Mas, enquanto isso, continuarão a acontecer casos como os que muito recentemente a ONU voltou a denunciar, porque são as armas dos chineses, &ldquo;oferecidas&rdquo; contra a entrega do crude do Darfur sudanês, que matam os refugiados e mantém latente esta crise. O Comité Olímpico Internacional (COI) desaconselha &ndash; impede &ndash; a política aos atletas. Mas porque admite que se faça política em nome dos atletas? Não apoio o boicote aos Jogos Olímpicos de Pequim nem qualquer tipo de boicotes que ponham em causa os sagrados valores olímpicos de Pierre de Frédy, Barão de Coubertin: &ldquo;mais forte, mais alto, mais longe&rdquo;. Mas os atletas não devem ser penalizados por erros dos políticos. Todavia, os atletas apesar de não serem nem deverem ser políticos podem ter atitudes sociais que façam os políticos enrubescer. Nomeadamente recusarem ser mais um no tabuleiro da política, com o por exemplo recusando serem obrigados a deixarem de ter convicções religiosas só porque o poder de Pequim não permite livros religiosos nos agrupamentos sociais onde os atletas vão permanecer. Se aos atletas o COI impede a política, também aos países organizadores essa actividade deve ser vedada e não continuar a permitir que os Jogos Olímpicos continuem a branquear a sua imagem política externamente enquanto, internamente, pessoas são despejadas dos seus lugares de vida e vivência porque há que dar uma imagem de modernidade ao exterior. E enquanto o COI e os países membros do COI admitirem esta forma de vida, continuará a haver Darfurs!!! 25/fev/2008©Publicado no semanário santomense Correio da Semana, ed. nº. 155, de 8-Março-2008, sob o título acima (<http://www.correiodasemana.info/spip.php?rubrique10>)